

1966

IV resumo de arte

jornal do brasil

abraham palatnik

ivan serpa

rubens gerchman

raimundo de oliveira

franz krajcberg

sérgio camargo

farnese de andrade

arthur luiz piza

anna letycia quadros

23/6 a 10/7/1966

instituto de arte

O Jornal do Brasil realiza pela quarta vez a exposição Resumo de Arte, como sempre reunindo artistas plásticos (pintores, escultores, desenhistas e gravadores), destacados por sua atividade criadora demonstrada em exposições realizadas no Rio de Janeiro no ano anterior.

Para a seleção dos artistas recorreremos, a partir do corrente ano, aos associados da Associação Brasileira de Críticos de Arte, residentes no Rio, a fim de dar aos mais votados um sentido de Prêmio da Crítica. Os votantes deveriam escolher 5 pintores entre 87 que expuseram em 1965, 2 desenhistas entre 14, 2 gravadores entre 10 e 1 escultor entre 5 concorrentes. As quantidades a selecionar correspondem a uma percentagem aproximada, em relação ao número de exposições de cada gênero.

Dez críticos de arte atenderam à nossa solicitação, constituindo o júri de seleção citado adiante. A comissão apuradora de votos verificou que, dos 87 pintores, apenas 20 foram cogitados pelos críticos para figurarem em Resumo, havendo portanto 77% com votação nula. Este dado numérico serve para atestar a identidade de pontos de vista da crítica. Tal identidade patenteia-se ainda mais quando anotamos a concentração dos votos em torno dos primeiros colocados. Abraham Palatnik, em pintura e Sérgio Camargo, em escultura, obtiveram 70% dos votos; Arthur Luiz Piza, em gravura, reuniu 60% e Rubens Gerchman, em desenho, recebeu 50% dos votos. Os artistas não classificados para a mostra ficaram na zona abaixo de 30% da votação.

O Departamento de Relações Públicas do JB conseguiu o patrocínio para os prêmios em dinheiro no valor de Cr\$ 500 mil para pintura e escultura (Galeria Bonino e H. Stern Joalheiros), e Cr\$ 250 mil para desenho e gravura (Galeria Relêvo e OCA). O Sr. Franco Terranova decidiu premiar o segundo colocado em desenho com Cr\$ 100 mil.

Com mais esta equipe de incontestável valor de nossas artes plásticas, o Resumo de Arte JB amplia sua intenção de servir de orientador do público carioca quanto aos melhores artistas brasileiros da atualidade. Os resumos biográficos que constituem este catálogo confirmam nossas palavras.

instituto de arte contemporânea

homenagem

agnaldo dos santos

prêmio internacional de escultura no I festival de arte negra de Dakar, 1966

artistas selecionados

pintura

Abraham Palatnik — **Prêmio Galeria Bonino**

Ivan Serpa

Rubens Gerchman

Raimundo de Oliveira

Franz Krajcberg

escultura

Sérgio Camargo — **Prêmio H. Stern**

desenho

Rubens Gerchman — **Prêmio Galeria Relêvo**

Farnese de Andrade — **Prêmio Franco Terranova**

gravura

Arthur Luiz Piza — **Prêmio OCA**

Anna Letycia Quadros

júri de seleção

Antônio Bento, Clarival Valadares, Jayme Maurício, José Roberto Teixeira Leite, Marc Berkowitz, Mário Barata, Mário Pedrosa, Michel Kamenka, Murilo Miranda e Quirino Campofiorito.

comissão apuradora de votos

Quirino Campofiorito, Ernesto Lacerda e Harry Laus



abraham palatnik

Nasceu em Natal, Rio Grande do Norte, a 19 de fevereiro de 1928. Estudou em Tel-Aviv nas escolas Herzlia e Montifiori, bem como pintura e história da arte no atelier de Aron Avni, escultura com Sternshus e estética com o Dr. Shor. Volta ao Brasil em 1948 e continua sua orientação estética com Mário Pedrosa.

Em 1949 inicia suas pesquisas no campo da luz e do movimento, a que ainda hoje se dedica na realização de aparelhos cinecromáticos, cujo primeiro exemplar foi visto na I Bienal de São Paulo, valendo-lhe uma menção especial do júri internacional.

A partir de 1948 começa a expor coletivamente e sua obra tem recebido a melhor acolhida pelas críticas nacional e estrangeira. Em 1958 faz sua primeira individual, na Galeria das Folhas, em São Paulo. Outras individuais importantes: 1960, no Museu de Arte Moderna do Rio; 1964, Studio F. de Ulm e Hochschule de St. Gallen; 1965, Consulado do Brasil em Munique; Pan American Union, de Washington; Howard Wise Gallery, de Nova Iorque; Galeria Hella Nebelung, Düsseldorf. Ainda em 1965 expôs na Petite Galerie do Rio de Janeiro, o que lhe valeu o Prêmio Galeria Bonino da presente exposição. Entre as coletivas citemos as Bienais de São Paulo, a XXXII Bienal de Veneza e o Salão Comparações, de Paris.

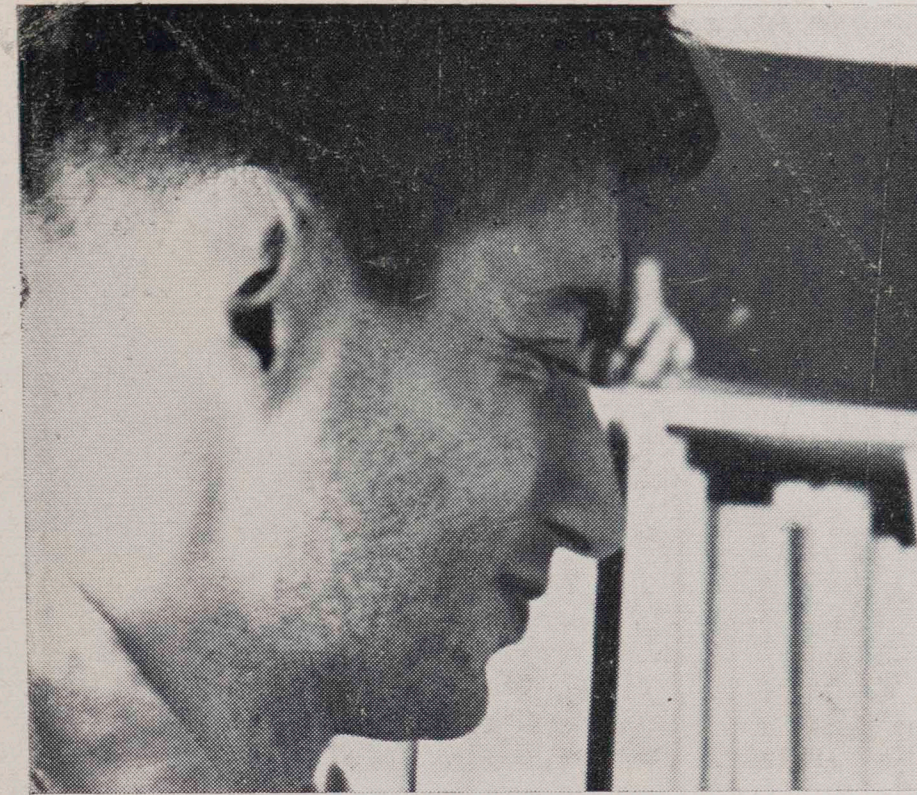
Além dos aparelhos cinecromáticos, aliando a cor e o movimento por efeito da variação luminosa, Palatnik executa também o que chama de relevos progressivos que consistem na aplicação de lâminas de madeira sobre a superfície do quadro, num estilo da "optical-arte" totalmente pessoal e inédito.



agnaldo dos santos

Em abril do corrente ano o escultor negro Agnaldo Manoel dos Santos foi distinguido com o Prêmio Internacional de Escultura no I Festival de Arte Negra de Dakar. Este fato, mais o valor intrínseco de sua obra, motivam sua inclusão no IV Resumo de Arte JB, a título de homenagem.

Agnaldo teve vida breve: nascendo em dezembro de 1926, em Itaparica, Bahia, morreu em Salvador a 27 de abril de 1962. Descobrimos tarde sua vocação artística, sob a influência de Mário Cravo, seu período de criação não teve duração superior a dez anos. Mesmo assim deixou grande quantidade de esculturas em madeira que hoje estão em museus e coleções particulares do Brasil e do exterior. Descendente de família muito pobre, foi lenhador, carvoeiro, trabalhou em pedreira e construções. O conhecimento com Mário Cravo deu novo sentido à sua vida. Talhando inicialmente cabeças, participou de diversas coletividades na Bahia até que em 1957 tem uma peça aceita pela Bienal de São Paulo. Já então possuía atelier próprio, no bairro de Rio Vermelho, e aventurava-se a esculturas de grande porte. Em 1959 os três trabalhos remetidos para o Salão Nacional de Arte Moderna foram aprovados. Sua única exposição realizou-se na antiga Petite Galerie, do Rio, tendo vendido tudo em poucos dias. A escultura de Agnaldo dos Santos é uma simbiose da arte africana, mais as transformações das figuras dos rituais baianos, acrescida da observação da estatuária católica para formular um trabalho pessoal e caracteristicamente brasileiro.



ivan serpa

Nasceu em 1923 no Rio de Janeiro. Estudou com Axel Leskocheck. A partir de 1947 expõe no Salão Nacional de Belas Artes e em 1952, com a criação do Salão Nacional de Arte Moderna, passa a nele representar-se, conquistando em 1957 o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro que lhe permitiu uma permanência de dois anos na Europa.

Sua primeira individual foi feita em 1951 na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos. Seguem-se: no Teatro de Bolso em 1953, no ano seguinte em Washington, no Museu de Arte Moderna do Rio em 1961 e 1965; na Galeria Tenreiro em 1963. Com sua exposição de desenhos na Galeria Barcinski, em 1964, mereceu o Prêmio Jornal do Brasil, figurando no III Resumo de Arte. Sua inclusão no IV Resumo foi devida à exposição de pintura realizada na Galeria Relêvo em 1965.

Serpa tomou parte em todas as Bienais de São Paulo, Bienais de Veneza e Barcelona. Tem estado presente com sua obra em várias exposições de arte brasileira em países das Américas, Europa e Japão. A carreira de Ivan Serpa abrange várias fases. Da figura passou ao concretismo, deste para a abstração e desde 1963 retomou a figura renovada e reformulada em termos da nova-figuração. Em todas estas experiências é sempre um artista nobre e de alta estirpe. A expressiva votação que a crítica lhe consagrou para esta mostra é mais uma afirmação de seu prestígio.



raimundo de oliveira

Nasceu em Feira de Santana, Bahia, em 1930, e foi encontrado morto em janeiro do corrente ano em Salvador, quando sua carreira de pintor obtinha os maiores êxitos.

Autodidata, começou a expor em 1951 em sua cidade natal. Transferindo-se para Salvador em 1953 expôs individualmente diversas vezes naquela capital. Fixando residência em São Paulo, a partir de 1958 começou a aparecer no movimento artístico paulista, tomando parte e sendo premiado no Salão de Arte Moderna de São Paulo. Participou das VII e VIII Bienais de São Paulo, do Salão Comparações de Paris, de mostras coletivas em Paris e Moscou. No momento seus trabalhos encontram-se em Lausanne, Suíça, como parte da representação da Galeria Bonino no II Salão Internacional de Galerias Piloto.

Exclusivo da Galeria Bonino, nela expôs em 1964 e 1965, tendo esta última determinado sua presença no IV Resumo de Arte JB.

A última e mais característica fase de Raimundo de Oliveira consta de temas religiosos retirados da Bíblia, sujeitos a um tratamento totalmente inédito e moderno. Com sua morte inesperada, cortou-se uma carreira brilhante que seguramente lhe estava destinada. Seus quadros figuram em diversas coleções e museus, tanto nacionais como estrangeiros, e o mercado de arte praticamente nada possui em seus acervos para a venda, o que determinou uma grande valorização de sua obra.

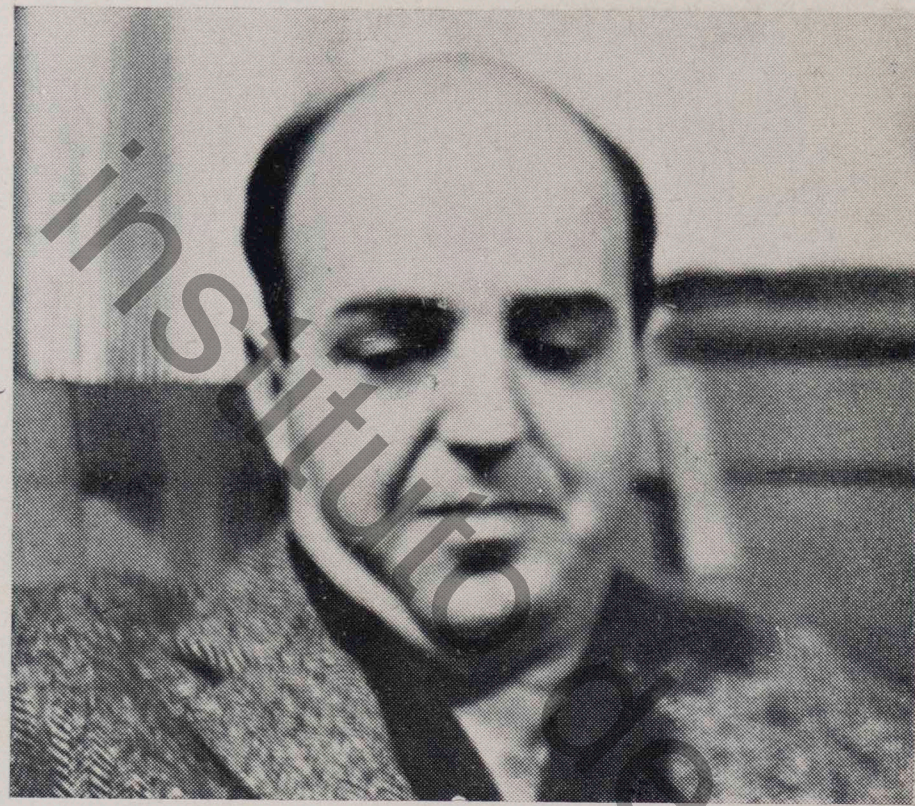


frans krajcberg

Nasceu na Polônia em 1921 e é brasileiro naturalizado. Entre 1945 e 1947 trabalhou na Academia de Stuttgart sob a direção de Willy Baumeister. Transferiu-se para o Brasil em 1948 e reside em São Paulo até 1952. Dêste ano até 1956 interna-se pelas florestas do Paraná, vindo para o Rio em 56. Em 1957 é considerado o Melhor Pintor Nacional na Bienal de São Paulo e no ano seguinte retorna à Europa. Prosseguindo com seu interesse pela natureza, de onde retira a matéria prima para sua arte, fixa-se em Ibiza, nas Ilhas Baleares. Daí volta ao Brasil e procura novamente a natureza, desta vez em Itabirito, Minas Gerais, onde prepara uma série de relevos com flores de madeira e raízes, bem como gravuras e composições com pedras. Este material é exposto no Museu de Arte Moderna em 1965, valendo-lhe a inclusão nesta exposição.

Krajcberg é um dos poucos artistas brasileiros reconhecidos internacionalmente, tendo recebido em 1964 o Prêmio Cidade de Veneza na Bienal daquela cidade. Seu currículo conta com diversas exposições individuais em São Paulo, no Rio de Janeiro, Paris, Oslo, Milão, Roma, etc. Coletivamente tem representado o Brasil em muitas mostras de caráter internacional. Sua última individual realizou-se em Paris onde reside, em maio do corrente ano na Galeria "J" Paris.

Frans Krajcberg esteve presente ao I Resumo de Arte JB, realizado em 1963 e agora volta a aparecer com trabalhos totalmente diversos, de sua fase mais recente.



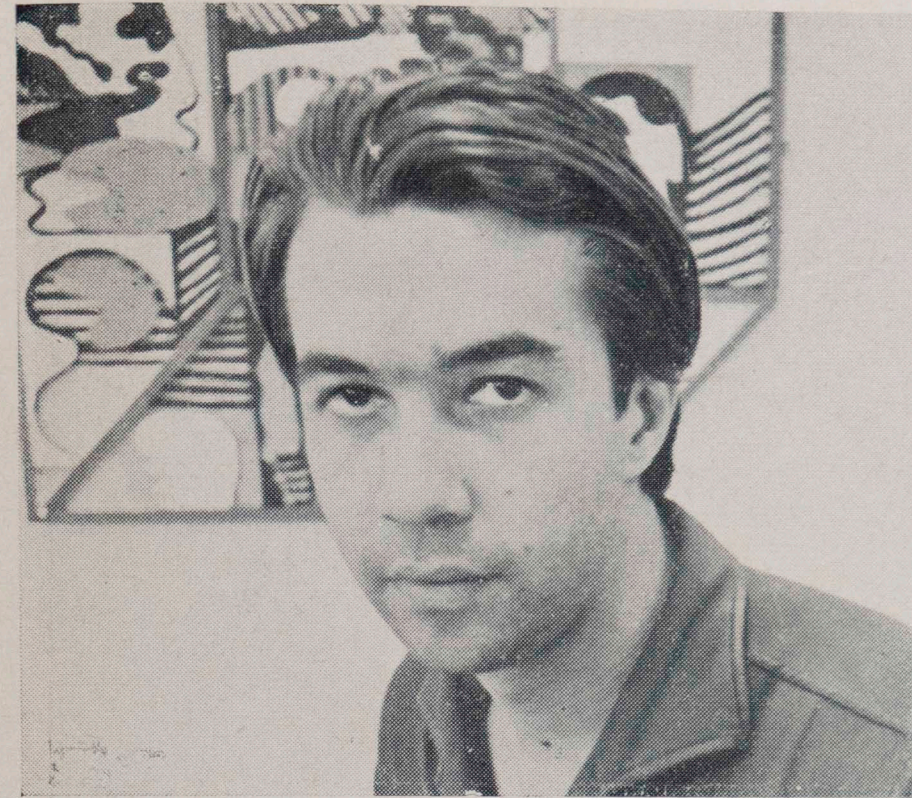
sérgio camargo

Nasceu no Rio de Janeiro em 1930. Reside no Rio e em Buenos Aires onde frequenta a Academia Altamira em que lecionam Petorutti e Fontana. Em 1948 viaja para a Europa, cursa filosofia na Sorbonne e entra em contato com os escultores Brancusi, Arp, Auricoste e Van Tongerloo. Em 1950 volta ao Brasil e no ano seguinte retorna a Paris, onde reside no momento, tendo aqui estado em 1965.

Em 1963 recebe o Prêmio Internacional de Escultura na III Bienal de Paris e em 1965 é considerado o Melhor Escultor Nacional na VIII Bienal de São Paulo. Sua presença em Resumo, que lhe confere o Prêmio H. Stern de Escultura, deve-se à exposição realizada no Museu de Arte Moderna do Rio em 1965. Representa o Brasil na atual Bienal de Veneza, inaugurada a 15 do corrente naquela cidade.

Camargo conta com poucas exposições individuais. Em 1958 expôs na Galeria Gea do Rio e na Galeria das Fôlhas, de São Paulo. A partir de então sua escultura passa por uma fase totalmente nova, de vanguarda, constituída de relevos em madeira pintados de branco com que recebeu o destaque dos prêmios citados. Em 1964 fez uma individual na Galeria Signal's de Londres. Coletivamente, no entanto, conta com muitas mostras em diversos países, principalmente da Europa, para onde deslocou suas atividades artísticas.

A escultura atual de Sérgio Camargo, de grande pureza, tem recebido a aprovação da crítica e do público tanto no Brasil como no estrangeiro.



rubens gerchman

Nasceu no Rio de Janeiro a 10 de janeiro de 1942 e estudou no Liceu de Artes e Ofícios de 1957 a 1958, transferindo-se para a Escola Nacional de Belas Artes (de 1959 a 1962), frequentando o curso de xilografia com Adir Botelho.

Coletivamente começou a expor em 1960 em Salões Nacional e Estaduais. No corrente ano recebeu Isenção de Juri, em pintura, no XV Salão Nacional de Arte Moderna. Anteriormente já havia sido premiado em diversos certames. Sua primeira individual data de 1964, quando expôs desenho na Galeria Villa Rica, do Rio. Em 1965 apresenta pintura e desenho na Galeria Relêvo e é classificado para Resumo em terceiro lugar com pintura e primeiro em desenho, recebendo o Prêmio Galeria Relêvo para esta especialidade.

Gerchman tem-se revelado como um dos artistas da nova geração de maior talento, filiando-se ao movimento de vanguarda que reúne um grupo esclarecido e plenamente ciente da atualidade artística mundial. Como tal, participou da mostra "Opinião 65" no Rio, da mostra inaugural da Galeria 64 e do Salão da Jovem Pintura em Paris.

Na mesma cidade participou da exposição internacional "La Figuration Narrative dans l'Art Contemporaine", realizada na Galerie Creuze & Europe. Foi selecionado para a próxima Bienal de Córdoba, teve um prêmio de aquisição na VIII Bienal de São Paulo.



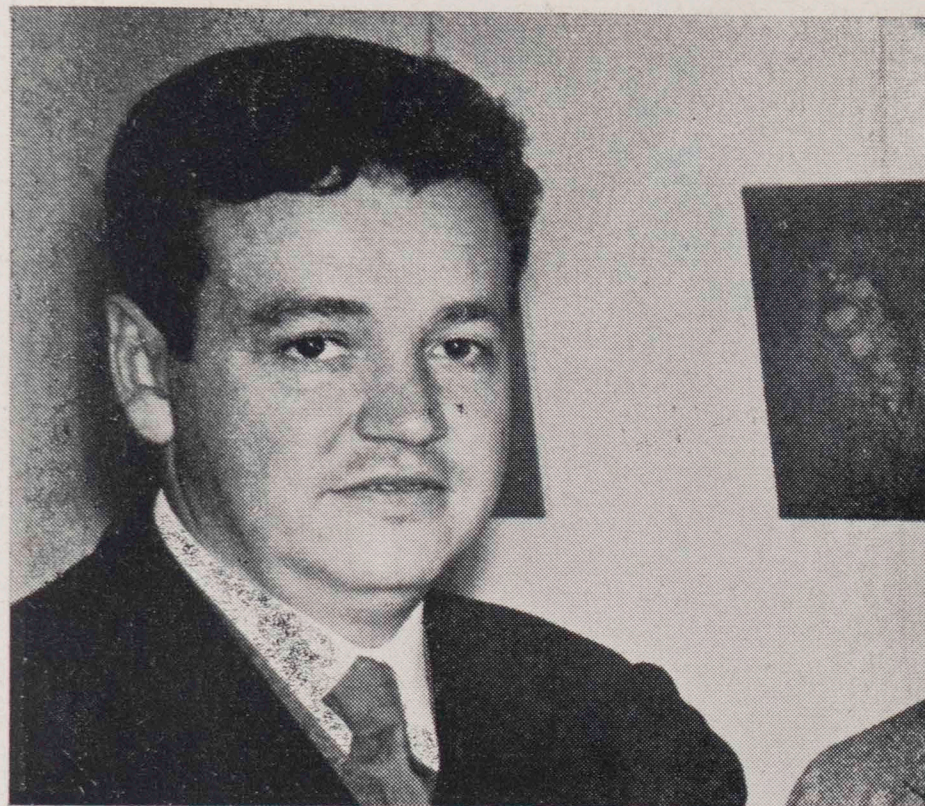
farnese de andrade

Natural de Araguari, Minas Gerais, estudou com Guignard em Belo Horizonte, entre 1945 e 1948, vindo para o Rio em 1950. Durante cerca de dez anos dedicou-se ao trabalho de ilustração para jornais e revistas. Estudou concretismo com Ivan Serpa e, a título de disciplina, gravura com Friedlander e Rossini Perez, de 1959 a 1961, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Farnese sempre atuou sobre a figura humana, só a abandonando quando fez gravura. Foi duas vezes premiado em Havana, participou das VI e VII Bienais de São Paulo e, como convidado, mandou gravuras para a Bienal de Tóquio e Carrara. Tomou parte em outras exposições coletivas, inclusive na mostra "Brazilian Art Today", em Londres, onde vendeu quatro trabalhos. No Salão Nacional de Arte Moderna conquistou Isenção de Júri em 1962.

Em 1965 expôs na Petite Galerie — razão de sua presença em Resumo — e no corrente ano fez uma individual de desenhos em Galeria Cantu. Como desenhista, recebe o Prêmio Franco Terranova, no IV Resumo de Arte JB.

No momento, Farnese ocupa-se em compor objetos com elementos abandonados, como pedaços de madeira, bonecos plásticos e os mais estranhos achados a que dá o nome de surrealismo-objeto. Estas montagens têm sempre a figura humana como base, o que empresta imediato sentido coerente com seu trabalho de desenhista.



arthur luiz piza

Nasceu em São Paulo em 1928. Reside em Paris. Representa o Brasil na Bienal de Veneza do ano em curso. Mereceu o Prêmio OCA de Gravura no IV Resumo de Arte JB com a individual realizada no Museu de Arte Moderna do Rio em 1965.

Exposições coletivas: Bienal de São Paulo desde 1951, prêmio de aquisição em 1953, Grande Prêmio Nacional de Gravura em 1959. - Exposição Internacional de Gravura de Liubliana, Iugoslávia, desde 1957, prêmio de aquisição em 1961. - Trienal de Grenchen, Suíça, desde 1958, prêmio de aquisição em 1961. - Bienal de Gravura de Tóquio. - Documenta Cassel. - Bienal de Paris. - Bienal da gravura em côr, Cincinnati. - Kristianstads Museu, Suécia. Salão de Maio e Jovem Gravura Contemporânea, Paris. - "Cinquante Ans de Collage" no Museu de St. Etienne e no Museu de Arte Decorativa, Paris.

Expôs com os artistas brasileiros em várias cidades da Europa e dos Estados Unidos.

Exposições individuais: Em Dusseldorf, Frankfurt, Bremen, Braunschweig na Alemanha. - Em Klagenfurt na Áustria. - Em Liubliana e em Zagreb na Iugoslávia. - Em Paris regularmente na galeria La Hune. - Em Nova Iorque na Gallery of Graphic Arts. - Em São Paulo na galeria S. Luiz e no Museu de Arte Moderna. - No Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Quadros e gravuras figuram em várias coleções particulares e também na Biblioteca Nacional de Paris, no Museu Solomon Guggenheim, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, nos museus de Boston, Cincinnati, Hamburgo, etc.



anna letycia

Nasceu em Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro. Começou a aparecer nos Salões a partir de 1954. Em 1957 obteve Isenção de Júri no Salão Nacional de Arte Moderna, no ano seguinte o Prêmio de Viagem ao País e em 1962 o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro. Em Paris recebe o Prêmio de Gravura na Bienal dessa cidade, em 1963, e na Bienal seguinte tem Sala Especial.

Expôs individualmente na Galeria Gea em 1958; na Petite Galerie em 1962, tanto no Rio como em São Paulo. Em 1958 expôs ainda em Montevideo e em 1963 em Bonn e Stuttgart.

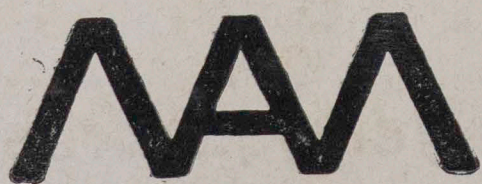
Tem participado de várias representações brasileiras no exterior: I e II Bienais do México, Bienal de Lugano e de Veneza, I e III Bienal de Paris, exposição do Royal College em Londres e da Exposição Hispano-Americana em Madrid.

Por iniciativa da Divisão Cultural do Itamarati expôs ainda em Santiago do Chile e deu um curso de gravura na Escola de Arte da Universidade Católica do Chile, que lhe concedeu o título de Professora Honorária.

Em 1965 Anna Letycia fez nova exposição na Petite Galerie, o que lhe valeu a inclusão no IV Resumo de Arte JB.

Sobre a gravura da artista escreveu Anibal Machado: "Anna Letycia vem crescendo na sua arte com uma força que renova no fervor e na seriedade com que a pratica. Sua penetração poética das coisas é lenta mas eficaz. Não teme interrogá-las, nem a si mesmo interrogar-se diante delas".

instituto de arte contemporânea



museu de arte moderna do rio de janeiro

23.6 a 10.7.66